



SALGADO, Rita de Cassia Falleiro e outros. Biomagnetismo e Acupuntura no Equilíbrio Bioenergético. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN-978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ___/___/___.

**BIOMAGNETISMO E ACUPUNTURA NO EQUILÍBRIO BIOENERGÉTICO
- UM GRUPO DE ESTUDO COMPARATIVO EM
DTM (DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR)**

**Rita de Cassia Falleiro Salgado
Miriam T. G. Minervini
Maria Iliani B. Macuco
Magali S. M. R. Oliveira
José Edison Salgado Fº**

Resumo

O objetivo deste estudo foi comparar a eficácia entre a terapia do biomagnetismo e acupuntura aplicadas de forma associada em pacientes portadores de DTM (Disfunção Temporomandibular), buscando o equilíbrio bioenergético do organismo. A iniciativa para a pesquisa surgiu após considerar a similaridade de fundamentação e propósito terapêutico entre a milenar Medicina Tradicional Chinesa e os avanços tecnológicos da Bioenergética. Optou-se pela patologia de DTM por envolver além do comprometimento orgânico funcional, os aspectos emocionais de estresse e ansiedade. O estudo de caso comparativo, aplicado a dois grupos, com idade e comprometimento similar, é o primeiro passo para pesquisas futuras. Para avaliação do nível energético dos sujeitos, foi realizado o Vegatest pré e pós-procedimento terapêutico. Além da escala de auto-avaliação em relação ao desconforto. Foi confirmado a elevação e equilíbrio bioenergético no grupo de ACP-MAG (Acupuntura e Magneto) em 97%, enquanto o grupo MAG (Magneto) que usou apenas o Magneto nos acupontos obteve 114% de acréscimo. Comprovou-se que a técnica de associação do Biomagnetismo aplicado aos acupontos demonstrou eficácia e rapidez quanto à elevação energética e equilíbrio geral do organismo.

Palavras-chaves: Biomagnetismo; Bioenergética; Magnetoterapia; Dtm

1. INTRODUÇÃO

A Humanidade nunca viveu em época de crescente e acelerado progresso tecnológico em tão curto espaço de tempo, nem sofreu tanto com as conseqüências do mesmo como nos dias atuais. O homem moderno está ameaçado por sua tecnologia e sufocado pela pressão do materialismo. Então, como aliviar o simples estresse e buscar uma vida digna com saúde equilibrada?

A corrida pelos meios de sobrevivência ou manutenção do viver bem, tem levado os seres humanos à desenfreada perda na qualidade de vida, além de interferir nos conceitos de formação simples, mas fundamental, que é o contato com a natureza. Deste



SALGADO, Rita de Cassia Falleiro e outros. Biomagnetismo e Acupuntura no Equilíbrio Bioenergético. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSE CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN-978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ___/___/___.

fato decorrem doenças causadas pela anergia, isto é, a perda do potencial de força curativa natural nos organismos, atualmente comprovado pela “Síndrome da Deficiência do Campo Magnético”, enunciado por Nakagawa. (apud SOUZA, 2005, p.74)

A Medicina Tradicional Chinesa vem conquistando grande número de adeptos por tratar o indivíduo de forma holística e integrativa, considerando a energia “Qi” como a essência substancial e orgânica do viver. Em função desta busca de solução, os caminhos foram sendo tecidos e encontrou-se na bioenergética associada à medicina oriental um lume energizado pelo biomagnetismo, deste promissor encontro de idéias surgiu o impulso para esta pesquisa.

A Bioenergética leva o indivíduo a reencontrar-se com seu corpo e a usufruir da melhor forma possível a vida que há nele, objetiva liberar as tensões musculares que bloqueiam o livre fluxo de energia. O Biomagnetismo por restabelecer a coerência de informações nos campos corporais elétricos vitaliza as células estimulando o potencial natural de eletromagnetismo no organismo. Além de proporcionar profunda sensação de bem estar, devido ao aumento de circulação dos fluídos corpóreos, extingue a estagnação que causa adoecimento e dor. Tais considerações associadas à visão da Medicina Tradicional Chinesa nortearam a pesquisa para a utilização dos ímãs terapêuticos aplicados aos acupontos, despreziosamente esta proposta terapêutica surge para impulsionar a energia vital otimizando os sistemas neurofisiológicos e suas funções, confirmando o conceito de ser humano multidimensional.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Biomagnetismo através da história

Na história das Terapias Magnéticas, segundo a lenda, um pastor grego chamado Magnes, descobriu as propriedades dos ímãs, enquanto cuidava de seu rebanho. Percebeu que os pregos de suas sandálias estavam sendo atraídos por uma grande rocha devido a alguma força desconhecida e invisível. Essa rocha, no Monte Ida, na Ásia Menor, passou a ser chamada pedra de Magnes, o que hoje é conhecida como magnetita. Após tal episódio Magnes passou a inserir pedacinhos da rocha em suas sandálias o que lhe proporcionou galgar várias distâncias sem fatigar-se.



SALGADO, Rita de Cassia Falleiro e outros. Biomagnetismo e Acupuntura no Equilíbrio Bioenergético. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSECONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN-978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ___/___/___.

Gerber (2002) relembra que “diversas culturas antigas, incluindo os chineses, indianos, povos árabes, hebreus e egípcios da época das primeiras dinastias, usaram ímãs devido as suas propriedades curativas”. Durante o primeiro século d.C., diversos geomânticos chineses começaram a registrar os efeitos sutis do campo magnético da Terra sobre a saúde e a doença humanas, através de bússolas muito sensíveis para monitorizar as condições geomagnéticas. No século III d.C., Galeno, médico grego descreve o uso do magnetismo para efeitos purgativos no livro “De Simplicium Medicamentorum Temperamentis AC Facultatibus”, por volta do ano 200 antes de Cristo. Em torno do ano 1000 de nossa era, o médico persa Ali Abbas usava o magnetismo para tratamento de “espasmos” e “gota”.

No século XVIII, o médico alemão Franz Anton Mesmer, foi um dos primeiros cientistas a considerar as energias magnéticas sutis influenciando os organismos vivos e o sistema nervoso humano. Após trabalhar com a cura magnética, em torno de 1778, Mesmer se convenceu de que “os seres humanos possuem uma singular forma de magnetismo, que ele chamou de magnetismo animal, para distingui-lo do ferromagnetismo, a força capaz de atrair limalhas de ferro”. (GERBER, 2002, p.289)

O termo biomagnetismo refere-se ao estudo da sensibilidade e reação dos organismos vivos ao campo magnético da Terra e aos campos magnéticos artificiais com intensidades semelhantes. Segundo Birla e Hemlin (2002), o termo é recente e substitui o magnetismo animal criado por Mesmer.

“O Biomagnetismo é um método terapêutico que utiliza ímãs comuns de média intensidade, para restabelecer o equilíbrio bioenergético do organismo e assim recuperar a saúde. Colocando ímãs em pontos específicos do corpo, se consegue corrigir disfunções energéticas e exterminar em breve tempo, vírus, bactérias, fungos e parasitas”. (CÓRDOVA, 2006)

A Terra se considerada como um imenso magneto possui dois pólos magnéticos, diferentes dos pólos geográficos, embora estejam situados próximos. As últimas considerações sobre o campo magnético e sua pulsação com “frequência máxima de oscilação de cerca de 7,8 ciclos por segundo, também conhecido como ressonância da atividade geomagnética de Schumann”, vêm apresentando oscilações de intensidade em ciclos de 500 mil anos. Avaliações atuais revelaram a redução de 90 por cento na força do campo, que caiu de 4 gauss para cerca de 0,4 a 0,5 gauss. (GERBER, 2002, p. 295)



SALGADO, Rita de Cassia Falleiro e outros. Biomagnetismo e Acupuntura no Equilíbrio Bioenergético. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSE CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN-978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ___/___/___.

Sobre a Síndrome da Deficiência do Campo Magnético, Souza (2005) enfatiza a publicação da pesquisa de Kyoichi Nakagawa, no “Japan Medical Journal” com o título de “Síndrome da Deficiência do Campo Magnético (SDCM)”, na qual são apresentadas as possíveis causas e sugestão de tratamento. As condições da vida moderna, com seus prédios de aço e concreto, carros, trens, ônibus, aviões e metrô, privam os seres humanos da exposição regular, necessária e benéfica ao campo eletromagnético.

Quanto aos sintomas da SDCM a pesquisa japonesa que durou vinte anos, apresentada em 1976, identificou: “rigidez nos ombros, costas e pescoço; lumbago difuso; dor no peito de causa desconhecida; dor de cabeça freqüente e cabeça ‘pesada’; tontura; insônia de causa desconhecida; prisão de ventre constante; desequilíbrio do sistema nervoso central, ou ataxia, e fadiga generalizada”. Como é uma síndrome, só pode ser diagnosticada se os sintomas persistirem após o tratamento da doença comumente suspeita. Portanto, o paciente terá de responder a um tratamento baseado no magnetismo para que a SDCM possa ser diagnosticada com certeza. (BIRLA e HEMLIN, 2002, p. 81).

Segundo argumentação de Córdova (2006), a enfermidade se produz quando se estabelece uma distorção ou desequilíbrio entre as cargas positivas ou negativas que pode envolver órgãos completos. O autor continua explanando que: “O biomagnetismo pode corrigir estas distorções eliminando o excesso de cargas negativas com o pólo negativo do ímã, as quais são neutralizadas pelo excesso de cargas positivas que saem pelo pólo positivo do magneto, até alcançar o ponto de equilíbrio saudável para o corpo humano”. (CÓRDOVA, 2006,)

Birla e Hemlin (2002) conceituam que “todo magneto tem dois pólos, que são identificados como norte e sul”. Denominou-se como “norte” o pólo por onde as linhas de força entram e “Sul” o pólo por onde elas saem. Informam ainda que: “o pólo sul é associado com uma carga positiva e o pólo norte com uma carga negativa”. Quanto as propriedades de cada polaridade, estipulam que ao Pólo Norte Magnético corresponde: PH alcalino, sentido anti-horário, carga negativa, analgésico, antibiótico, acalma, reduz a atividade, elétron. Em oposição, ao Pólo Sul Magnético corresponde: PH ácido, sentido horário, carga positiva, acelera, aumenta a velocidade de regeneração celular em qualquer situação. (BIRLA e HEMLIN, 2005, p. 62)



SALGADO, Rita de Cassia Falleiro e outros. Biomagnetismo e Acupuntura no Equilíbrio Bioenergético. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSE CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN-978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ___/___/___.

Segundo a classificação de Mortari (2007), os tipos de ímãs utilizados para fins terapêuticos são: os artificiais, com poder de atração que pode durar até mais de dez anos, já que os naturais possuem um magnetismo mais fraco, sendo classificados em função de sua potência em grandes (3.000 gauss), médios (1.500 gauss) e pequenos (250 gauss).

O biomagnetismo e a acupuntura (ACP)

O biomagnetismo, de forma geral, em sua grande simplicidade é uma eficiente terapia, que não apresenta efeitos secundários, nem requer uma infra-estrutura de grandes custos, a não ser o investimento do terapeuta em conhecer e se especializar no assunto. Sem dúvida utiliza pequenos kits de ímãs com tamanhos e potências variadas, aplicados aos conceitos da bioenergética e medicina oriental, mais especificamente, da acupuntura. Tais conceitos associados vêm delineando uma nova técnica terapêutica, em prol do equilíbrio bioenergético e manutenção da saúde vital, objetivando abrir as portas para a medicina do futuro.

O Chen-Chui ou a acupuntura, segundo Yamamura (2004), “é um antigo método terapêutico chinês que se baseia na estimulação de determinados pontos do corpo com agulha (Chen) ou com fogo (Chui), a fim de restaurar e manter a saúde”. Ainda sobre a ACP o autor argumenta: “A acupuntura foi idealizada dentro do conceito global da filosofia do Tao e das concepções filosóficas e fisiológicas, que nortearam a Medicina Tradicional Chinesa. A concepção dos Canais de Energia e dos pontos de acupuntura, o diagnóstico energético e o tratamento baseiam-se nos preceitos do Yang e do Yin, dos Cinco Movimentos, da Energia (Qi) e do Xue (Sangue)”. (YAMAMURA, 2004, p.LVI)

Desta forma, pode-se estabelecer um paralelo entre as técnicas terapêuticas acima expostas, visto que ambas partem do princípio de que o desequilíbrio energético leva ao adoecimento de órgãos e sistemas. A energia “Qi” na Medicina Chinesa apresenta desequilíbrio quando há alternância irregular do Yin, correspondente a matéria, a água e frio sendo equivalente ao pólo negativo no magnetismo, contrapondo-se ao Yang, que corresponde à energia, sol, dia e fogo, similar ao pólo positivo.

Portanto pode-se mencionar que tanto o biomagnetismo, como a acupuntura, enquadram-se no ocidente como terapias complementares ou energéticas, sendo compatíveis e especialmente recomendável se alternadas com terapias que melhorem a



SALGADO, Rita de Cassia Falleiro e outros. Biomagnetismo e Acupuntura no Equilíbrio Bioenergético. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSE CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN-978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ___/___/___.

área emocional e possam ajudar a potencializar o sistema imunológico, na visão de CÓRDOVA (2006), explanada na revista chile na “mundo nuevo”.

Técnica de Avaliação Energética: Eletro Acupuntura de Voll (EAV) e VEGATEST

A eletroacupuntura de Voll foi criada pelo Dr. Reinhold Voll, nascido em Berlim em 17 de fevereiro de 1909 e falecido em 11 de fevereiro de 1989, formado em medicina pela Universidade de Tubingen da cidade de Hamburgo em 1930, segundo citação de Guerra apud Mastrococco (2007).

Dr.Voll em busca de melhor conhecer e adaptar à cultura ocidental a teoria das técnicas de diagnóstico da medicina oriental chinesa, desenvolveu um procedimento de avaliação que permitisse um diagnóstico mais orgânico.

Com a ajuda do engenheiro mecânico Fritz Werner montou o primeiro aparelho, o KuF-Diatherapuncteur, com válvulas termoiônicas, que foi utilizado por ele, durante quinze anos. Depois desenvolveu um transistorizado, denominado EAV-Dermatron, cuja função era a de galvanômetros com altíssima sensibilidade e calibrados para medir microcorrentes. Estes foram os antecessores de todos os atuais, segundo Gaertner e Boucinhas (2000, capítulo 1, p.14).

A EAV é um procedimento que permite, através de um equipamento eletrônico (ohmímetro), comprovar a relação que existe entre órgãos internos e suas funções com pontos de acupuntura existentes na pele.

O princípio da Medição na EAV partiu de “Técnicas Eletrônicas de Regulação Bioenergética”, onde os fenômenos bioenergéticos do corpo podem ser medidos de forma objetiva, por meios mecânicos, elétricos, térmicos e medicamentosos. A quantificação é feita através da “capacidade de resposta do organismo a um estímulo, a distribuição total de energia no corpo, o potencial regenerativo-adaptativo do mesmo e o comportamento energético particular de cada parte”, segundo Gaertner e Boucinhas (2000).

Em 1978, o Vegatest foi desenvolvido na Alemanha, pelo Dr. H.W.Schimmel, a partir de um aparelho de Voll regulado para alta sensibilidade. Usa um pequeno número de pontos do EAV, sendo empregado para determinar medicamento homeopático mais apropriado, alergias a fármacos, alimentos ou medicamentos, além de diagnosticar o nível energético de órgãos e sistemas.

SALGADO, Rita de Cassia Falleiro e outros. Biomagnetismo e Acupuntura no Equilíbrio Bioenergético. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSE CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN-978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ___/___/___.

A nova geração chegou ao mercado em final de 1997, entre estes o EAV-1047-Theratest, de alta sensibilidade e precisão, com um supermicroamperímetro, modelo que foi usado durante a avaliação de pacientes nesta pesquisa.

Disfunção Temporomandibular (DTM)

Neste estudo e pesquisa optou-se pelo termo Disfunção Temporomandibular (DTM) para designar as condições dolorosas de origem músculo-esquelética mandibular, principalmente de natureza crônica.

As dores craniofaciais de origem odontológica são decorrentes de disfunção do sistema estomatognático. As (DTMs) abrangem várias condições que acometem a articulação temporomandibular (ATM), a musculatura mastigatória e estruturas associadas. Constatou-se que são de natureza diversa, portanto, a etiologia das DTMs é multifatorial e ainda não está bem esclarecida.

“A maior frequência pela procura de tratamentos decorre das dores de origem muscular (...) são dores recorrentes, geralmente crônicas, não progressivas e associadas a impacto leve ou moderado na atividade social do doente. A dor pode ser muscular, articular ou mista. A dor da própria ATM é decorrente de várias anormalidades ou doenças: pode ser aguda e crônica e não obrigatoriamente progressiva”. (SIQUEIRA et al. 2003, p 431).

Stohler (1995) pesquisou “a existência de condições psicológicas predisponentes de dor muscular mastigatória”. Porém não se tornou evidente um perfil psicológico de doentes com DTM. O que ocorre diante da dor crônica é uma alteração de humor e quadros ansiosos. Outros estudos alertaram que as oscilações de humor são consequência e não a causa da dor crônica, da mesma forma que a alteração emocional não é proporcional à gravidade da doença.

3. MATERIAL E MÉTODO

Para a fundamentação teórica deste estudo foi realizado pesquisa bibliográfica, em periódicos, artigos científicos, livros e sites da internet. Além da busca e exploração de fontes para sistematizar o modelo e protocolo de atendimento aplicado ao grupo pesquisado no estudo de caso comparativo.



SALGADO, Rita de Cassia Falleiro e outros. Biomagnetismo e Acupuntura no Equilíbrio Bioenergético. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSECONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN-978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ___/___/___.

Metodologia de pesquisa: baseada em Young (1960, p.269), consistiu de estudo comparativo experimental, onde foram montados três grupos, composto por duplas com características equivalentes, denominados Grupo ACP, ACP-MAG (Magneto) e MAG. Os quais receberam cinco sessões de atendimento, a nível ambulatorial, duas vezes por semana, após entrevista e anamnese, concluindo com uma sessão de reavaliação.

No Grupo ACP foi ministrado tratamento apenas com ACP - agulhas de Acupuntura. No Grupo ACP-MAG foi aplicado tratamento concomitante de ACP e Magnetoterapia, isto é, agulhas de acupuntura e ímãs terapêuticos. No Grupo MAG aplicou-se tratamento exclusivo com Magnetoterapia.

O protocolo, isto é, os pontos para tonificação ou sedação foram os mesmo a todos os participantes. O método comparativo referiu-se aos níveis de melhora atingidos em relação ao tempo decorrido, a partir de cada sessão realizada, para comprovação ou não da eficácia dos dados pesquisados.

Avaliação energética: para tanto, foi realizado um exame diagnóstico dos níveis energéticos dos pacientes selecionados à pesquisa, através do VEGATEST, aplicado pela Dra. Miriam T. G. Minervini, com especialização neste método de avaliação. Uma das formas de aferição é feita através da medida dos Pontos Ting, chineses, localizados logo acima e ao lado dos cantos ungueais. Em organismo saudável, com ausência de disfunção, a oscilação fica de 75 a 95 pontos. O mesmo teste foi refeito após a conclusão das sessões, gerando o resultado quantitativo da evolução do tratamento, além dos relatos verbais dos pacientes com anotações pela escala de Magill, de Auto Avaliação.

Amostragem: a amostra deste estudo de caso experimental, constou, a princípio, de três duplas selecionadas à compor os grupos com tratamentos diferenciados.

Os indivíduos, que aceitaram participar do estudo, segundo as normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, todos portadores de DTM, apresentaram: diagnóstico Odontológico e histórico de evolução da disfunção há mais de cinco anos, pessoas adultas, idade entre 20 e 60 anos, ambos os sexos, moradores em Curitiba, que não fizessem uso constante de analgésicos para a disfunção em questão.

Tempo e local: a seleção dos candidatos, anamnese e sessões de tratamento, aconteceram no ambulatório do CBES, no período de julho a setembro de 2007, aplicados pela própria pesquisadora.



SALGADO, Rita de Cassia Falleiro e outros. Biomagnetismo e Acupuntura no Equilíbrio Bioenergético. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSECONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN-978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ___/___/___.

Quanto à avaliação pelo VEGATEST, realizou-se a primeira nas dependências do CBES e a pós-avaliação em consultório particular, visto que foram concluídas em vésperas de feriado nacional, ambas aplicadas pela Dra. Miriam T. G. Minervini, com acompanhamento e colaboração da pesquisadora.

Fator de exclusão: o primeiro, que durante os procedimentos terapêuticos da pesquisa os pacientes não fizessem uso de analgésico, relaxante muscular e antiinflamatório, fato que iria interferir na evolução do tratamento, quando da averiguação sobre a melhora quanto à dor ou desconforto na região temporomandibular. O segundo fator, que deveriam ter o compromisso de não faltar as sessões, para que todos concluíssem ao mesmo tempo, evitando interferências de tratamento mais longo perante o restante do grupo.

Material. Na execução do projeto foram utilizados: agulha de aço, de 0,25x30mm e de 0,25x15mm, descartáveis; magnetos (ímãs terapêuticos), com diâmetro 5 x 3mm e 22 x 10mm; placa de acrílico com os ímãs de menor diâmetro, encapados em esparadrapo, fita velcro, para ímãs de maior diâmetro, algodão, álcool 70, planilhas para anamnese e prontuário, maca com travesseiro, lençol descartável, aparelho de pressão, régua milimetrada de exame oclusal, máquina fotográfica e aparelho de Vegatest, portátil.

Crítérios clínicos para formação dos grupos: a seleção de pacientes a cada grupo de procedimento terapêutico, com ACP, MAG ou ACP e MAG, levou em consideração buscar a maior homogeneidade possível entre as duplas. Desta forma, foram indicadas candidatas com nível médio de comprometimento, em relação aos demais, designadas ao procedimento terapêutico apenas com ACP. A segunda dupla coube a duas pacientes com maior cronicidade de patologia, para ACP e MAG. Ao terceiro grupo, um casal com faixa etária não equivalente, porém com índice de estresse semelhante, ambos com bruxismo, designou-se o procedimento só com MAG.

Após a entrevista, avaliação pelo VEGATEST e participação da primeira sessão de tratamento, houve duas desistências. A primeira, da Senhora E de 53 anos, que recebeu indicação de seu médico para realizar um “bloqueio de dor” com injeção de analgésico, com duração para trinta dias. A segunda, Senhora AL de 52 anos, que faltou a segunda sessão marcada, e mesmo solicitada para vir no dia seguinte e repor, não compareceu. Estas duas pertenciam ao grupo ACP, que receberiam tratamento apenas com agulhas.



SALGADO, Rita de Cassia Falleiro e outros. Biomagnetismo e Acupuntura no Equilíbrio Bioenergético. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSE CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN-978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ___/___/___.

4. RESULTADOS

A composição dos grupos passou a denominar-se de Grupo ACP e MAG (Acupuntura e Magneto) onde as voluntárias, sexo feminino, com 57 e 50 anos, tornaram-se pacientes A e B, designação que será mantida por todo o processo de levantamento de dados e discussão dos mesmos. A segunda dupla, Grupo MAG (Magneto) composto de voluntários de ambos os sexos, com idade de 27 anos, feminino e 47 anos, masculino, ora designados por pacientes C e D, respectivamente.

Por questões didáticas optou-se por apresentar primeiro os resultados dos níveis energéticos levantados na avaliação pelo VEGATEST, referente aos Pontos Ting, de forma individual e grupal. Em seguida realizou-se a comparação entre os dois grupos, quanto ao nível energético detectado antes e após os procedimentos terapêuticos. Concluindo com os apontamentos da ficha de auto-avaliação, por ser algo de conteúdo pessoal.

Legenda com Pontos Ting aferidos no VEGATEST

SIGLA	LEGENDA	SIGLA	LEGENDA
ID	Intestino Delgado	CS	Circulação-Sexo
C	Coração	IG	Intestino Grosso
TA	Triplo Aquecedor	DN	Degeneração Neural
DP	Degeneração Parenquimatosa	LIN	Linfático
		P	Pulmão

Fonte: Adaptado de Gaertner & Boucinhas, por SALGADO, 2007.

Resultado em Pontos Ting

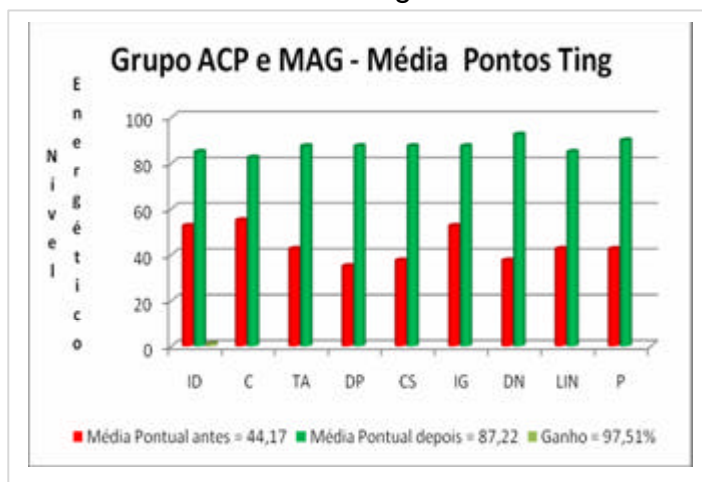
Grupo ACP e MAG - Observa-se abaixo o resultado pontual do nível energético obtido antes e após os procedimentos terapêuticos. O ganho energético detectado ao término das sessões é de 97,51%, conforme tabela 1, melhor representado pelo gráfico 1.

SALGADO, Rita de Cassia Falleiro e outros. Biomagnetismo e Acupuntura no Equilíbrio Bioenergético. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN-978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ___/___/___.

Tabela 1 - Média Nível Energético

Pontos Ting	Média do Grupo	
	Antes	Depois
ID	52,5	85
C	55	82,5
TA	42,5	87,5
DP	35	87,5
CS	37,5	87,5
IG	52,5	87,5
DN	37,5	92,5
LIN	42,5	85
P	42,5	90
Média Pontual	44,17	87,22
Acréscimo	43,06	97,51%

Gráfico 1- Média Nível Energético



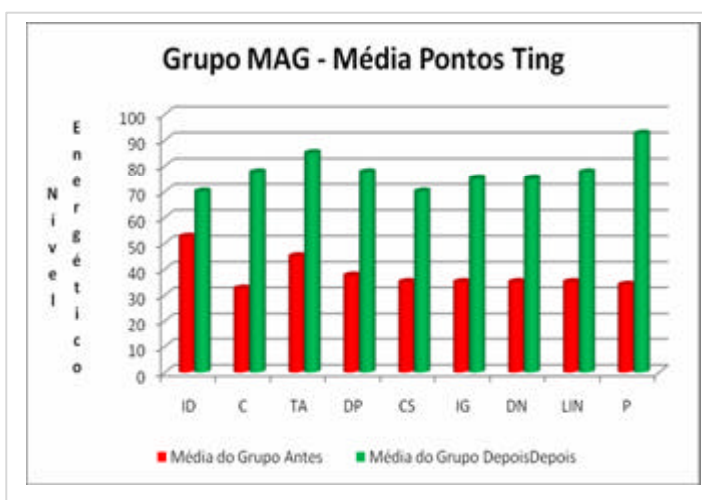
Fonte: SALGADO, 2007.

Quanto ao Grupo MAG, da mesma forma que o gráfico anterior a média refere-se à somatória dos pontos absolutos, antes e após as sessões terapêuticas. O ganho percentual neste grupo foi de 104,98% conforme a tabela 2 e representação do gráfico 2

Tabela 2 - Média Nível Energético

Pontos Ting	Média do Grupo	
	Antes	Depois
ID	52,50	70,00
C	32,50	77,50
TA	45,00	85,00
DP	37,50	77,50
CS	35,00	70,00
IG	35,00	75,00
DN	35,00	75,00
LIN	35,00	77,50
P	34,00	92,50
Média Pontual	37,94	77,78
Acréscimo	39,83	114,27%

Gráfico 2 - Média Nível Energético



Fonte: SALGADO, 2007.

No que tange aos Grupos ACP-MAG e MAG, a partir dos dados computados referente aos Pontos Ting e o equilíbrio energético atingido, foi possível elaborar a tabela e gráfico abaixo, comparação entre os dois grupos para melhor elucidar este aspecto.

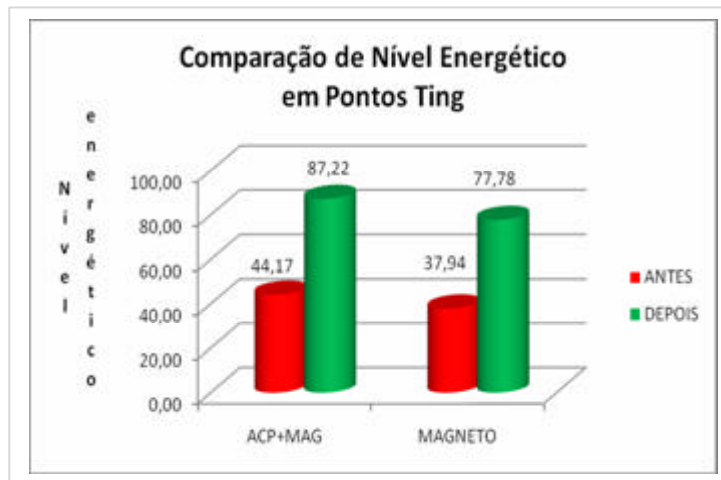
SALGADO, Rita de Cassia Falleiro e outros. Biomagnetismo e Acupuntura no Equilíbrio Bioenergético. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN-978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ___/___/___.

Tabela 3 - Nível Energético nos dois grupos em Pontos Ting

NÍVEL ENERGÉTICO DOS PONTOS TING		
GRUPOS	ACP+MAG	MAGNETO
ANTES	44,17	37,94
DEPOIS	87,22	77,78

Fonte: SALGADO, 2007.

Gráfico 3 - Comparação de Nível Energético em Pontos Ting



A partir desta compilação obteve-se a comparação do desempenho entre os dois grupos, quanto à média em valores absolutos, os quais se tornaram mais evidente no gráfico acima, considerando o valor inicial de cada grupo. Pode-se afirmar que o Grupo ACP-MAG registra um acréscimo de 43,05 pontos, menor que 100% (tabela 1) e o Grupo MAG obteve maior índice de crescimento, visto que seu ganho foi de 39,84 pontos, os quais ultrapassaram a 114% (tabela 2).

Resultado em Organoelementos

Outra modalidade na avaliação pelo VEGATEST são os dados referentes ao nível energético obtidos nos organoelementos, isto é, órgãos e funções do sistema como um todo, os quais receberam igual sistemática de compilação. No primeiro momento obteve-se dados individuais, e a seguir em duplas para comparação dos índices. Os resultados dos níveis energéticos em Organoelementos dos Grupos ACP-MAG e MAG podem ser vistos na tabela 4 e respectivo gráfico, logo a seguir.

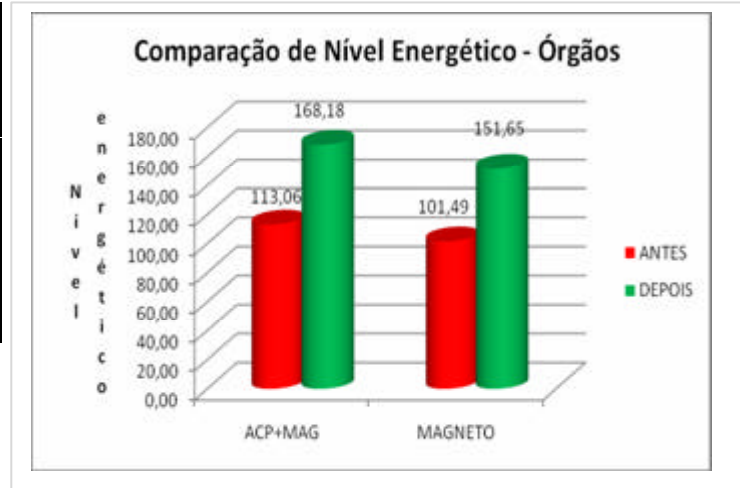
SALGADO, Rita de Cassia Falleiro e outros. Biomagnetismo e Acupuntura no Equilíbrio Bioenergético. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN-978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ___/___/___.

Tabela 4 – Nível Energético nos dois grupos em Organoelementos

NÍVEL ENERGÉTICO DOS ORGANOELEMENTOS		
GRUPOS	ACP+MAG	MAGNETO
ANTES	113,06	101,49
DEPOIS	168,18	151,65
DIFERENÇA GANHO	55,12 PONTOS	50,16 PONTOS

Fonte: SALGADO, 2007.

Gráfico 4 - Comparação de Nível Energético em pontos Organoelementos



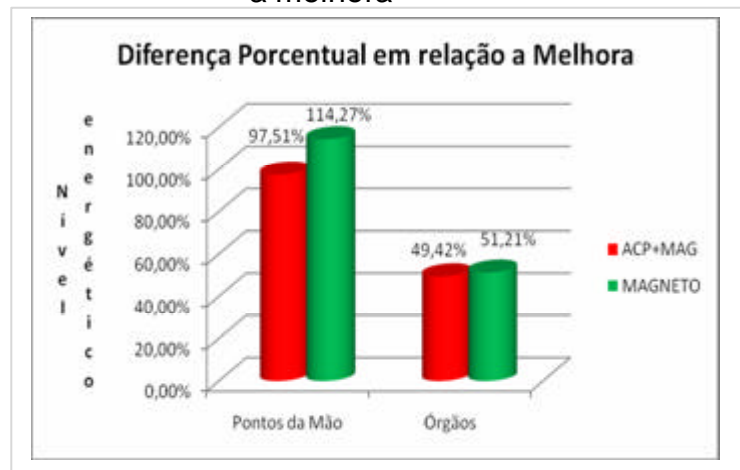
Quanto aos valores obtidos pela avaliação dos Órgãos e funções, os dois grupos obtiveram índice em torno de 50% no ganho energético (tabela 4). Porém, observou-se uma pequena discrepância entre os grupos quanto ao resultado dos Pontos Ting (mão) e certa equivalência do índice energético medido pelos Pontos Órgãos e funções, confirmadas na tabela 5 e gráfico 5.

Tabela 5 – Melhora porcentual média em cada grupo

MELHORA PORCENTUAL		
GRUPOS	Pontos da Mão	Órgãos
ACP+MAG	97,51%	49,42%
MAGNETO	114,27%	51,21%

Fonte: SALGADO, 2007.

Gráfico 5 – Diferença Porcentual em relação a melhora



SALGADO, Rita de Cassia Falleiro e outros. Biomagnetismo e Acupuntura no Equilíbrio Bioenergético. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSE CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN-978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ___/___/___.

5. DISCUSSÃO

Analisando cuidadosamente os resultados obtidos, observou-se que a média entre os grupos, referente à avaliação feita nos Pontos Ting apresentou maior discrepância. Devido ao fato do Grupo MAG atingir 16,76 % a mais no quesito melhora, isto é, a diferença entre o nível energético do início da pesquisa e após os procedimentos terapêuticos recebidos. O nível bioenergético do organismo neste grupo, que a princípio era mais baixo, conseguiu equilibrar-se alcançando o patamar de energia funcional, com média de 77,78 (pontos), o que equivale a 114,27 % de acréscimo ao seu nível inicial.

Observou-se, ainda, que a variabilidade de resultados pela avaliação dos Organelementos, foi bastante pequena, pode-se dizer até insignificante, com acréscimo de 1,78 % de nível energético, para o Grupo MAG. Sendo assim, do ponto de vista estatístico pode-se confirmar um resultado positivo ao Grupo MAG.

Portanto, os dois grupos evidenciaram bom desempenho em curto espaço de tempo, independente do maior ou menor grau de cronicidade, nos sintomas de DTM e no bem estar geral do organismo. Supõe-se então que a aplicação do biomagnetismo em pontos de ACP foi tão eficaz quanto o procedimento usual com agulhas.

Quanto ao protocolo e acupontos utilizados, bem como sobre os resultados da auto-avaliação, serão apresentados e discutidos num próximo artigo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✍ Após os resultados obtidos neste trabalho de pesquisa é lícito considerar:
- ✍ O Grupo MAG apresentou parâmetros positivos quanto ao desempenho em atingir o nível energético e equilibrar suas funções orgânicas;
- ✍ O uso do biomagnetismo aplicado aos pontos de acupuntura enquadra-se como terapia eficaz e compatível à busca de equilíbrio bioenergético;
- ✍ O biomagnetismo, tanto quanto a acupuntura, potencializa o sistema auto-regulador do organismo, incentivando a força curativa natural;
- ✍ Faz-se necessário dar continuidade a esta e outras pesquisas, com maior amostragem, para melhor validar a aplicação do biomagnetismo, no equilíbrio da saúde humana.



SALGADO, Rita de Cassia Falleiro e outros. Biomagnetismo e Acupuntura no Equilíbrio Bioenergético. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSECONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN-978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ___/___/___.

Referências

CÓRDOVA, S. **Biomagnetismo**. Artigo publicado na revista Mundo Nuevo, Santiago, Chile, edição de Mar de 2006, tradução pela autora. Disponível em: http://www.mundonuevo.cl/areas/Revista/marzo_2006/articulos/biomagnetismo.php acessado em JUN de 2006

GERBER, R. **Um Guia Prático de Medicina Vibracional**. 2. edição. São Paulo: Editora Pensamento Cultrix, 2002.

GAERTNER, J. A. & BOUCINHAS, J. C. **Introdução à Eletroacupuntura de Voll e ao Vegatest**. São Paulo: Ícone, 2000

SIQUEIRA, R. **Magnetoterapia**. Pesquisa publicada em Artigo: <http://siqueiraerodriguesnaturologia.clickblog.com.br/magnetoterapia>, acessado 30/03/07

SOUZA, M. M. **Magnetoterapia – Uma maneira natural para recuperar e manter a saúde**. 2 ed. São Paulo: Editora Ibraqui, 2005. 215p.

YAMAMURA, Y. **Acupuntura tradicional: a arte de inserir**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001

Rita de Cassia Falleiro Salgado/PR – Psicóloga especialista em Psicoterapia Sistêmica, Sexualidade, Formação em Medicina Tradicional Chinesa pelo CCAAT. Cbes Chinese Advanced Acupuncture Training (Xiamen-China), pós graduanda em Acupuntura e Moxabustão

E-mail: rs_salgado@hotmail.com; clinicavitalita@gmail.com

Miriam T. G. Minervini – co-autora

Maria Iliani B. Macuco – co-autora

Magali S. M. R. Oliveira – co-autora

José Edison Salgado F^o – co-autor